



CONTINUIDADE DO CUIDADO DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAMENTE EGRESSAS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

NATHALIA SILVA RIBEIRO; ALINE CRISTIANE CAVICCHIOLI OKIDO

Introdução: A prematuridade e/ou baixo peso ao nascer podem comprometer os processos normais de crescimento e desenvolvimento infantil (SILVA et al, 2021). Os neonatos prematuros e/ou baixo peso egressos da UTIN se constituem em um subgrupo das crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) (FERREIRA et al, 2021). Um dos desafios vivenciado pelas famílias se refere à continuidade do cuidado após a alta hospitalar da UTIN. A continuidade do cuidado diz respeito a maneira como os serviços de saúde envolvidos no cuidado se articulam para coordenar as ações e manter o cuidado planejado coerentemente. **Objetivo:** mensurar a percepção de mães e/ou responsáveis de crianças nascidas prematuramente com relação à continuidade do cuidado após alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Materiais e Métodos:** estudo transversal de abordagem quantitativa realizado junto a mães e/ou responsáveis de crianças nascidas prematuramente egressas da terapia intensiva entre 2018 e 2020. Para recrutamento dos participantes foi estabelecido parceria com a Associação Brasileira de Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros – ONG Prematuridade. A coleta de dados ocorreu remotamente mediante aplicação de instrumento de caracterização sociodemográfica e do *Special Needs Kids Questionnaire*. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva. Os preceitos éticos foram atendidos. **Resultados:** participaram 395 mães e/ou responsáveis. A idade gestacional média foi de 29 semanas, peso ao nascer médio 1331 gramas e aproximadamente 60 dias de hospitalização. Quanto à assistência recebida, 198 (50,13%) participantes relataram que a criança possuía convênio médico, 77 (19,49%) utilizavam exclusivamente os serviços públicos de saúde e 120 (30,38%) faziam uso de ambos. O médico foi indicado como profissional de referência por 360 (93,75%) participantes e somente 5(1,30%) destacaram o enfermeiro. Aproximadamente 18 % dos participantes indicaram que precisaram repetir “frequentemente” informações sobre a saúde da criança que deveriam estar no prontuário. Do total, 190 (48,9%) indicaram que “algumas vezes” se sentiram desamparados pelo sistema de saúde. **Conclusão:** os resultados alcançaram o objetivo esperado e evidenciaram lacunas na continuidade do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem, Recém-nascido prematuro, Paciente, Unidade de terapia, Mães.